



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
*CAMPUS* COLORADO DO OESTE  
CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO COMERCIAL

**RENATA ALVES DE MORAIS FERREIRA**

**EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: oportunidades emergentes e principais  
desafios**

COLORADO DO OESTE

2024



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE  
RONDÔNIA  
*CAMPUS* COLORADO DO OESTE  
CURSO TECNÓLOGO EM GESTÃO COMERCIAL

RENATA ALVES DE MORAIS FERREIRA

EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: oportunidades emergentes e  
principais desafios

Artigo Científico apresentado ao curso de Gestão Comercial do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO) - *Campus* Colorado do Oeste, como requisito parcial para obtenção do Título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Orientador: Prof. Wagner Leite Ribeiro

COLORADO DO OESTE

2024

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO,  
com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).

Ferreira, Renata Alves de Moraes.

Empreendedorismo no Brasil: oportunidades emergentes e principais  
desafios / Renata Alves de Moraes Ferreira, Colorado do Oeste-RO, 2024.  
20 f.

Orientador(a): Prof. Dr. Wagner Leite Ribeiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Superior de Tecnologia em Gestão  
Comercial) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de  
Rondônia - IFRO, Colorado do Oeste-RO, 2024.

1. Empreendedor. 2. Inovações. 3. Negócios. I. Ribeiro, Wagner Leite  
(orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia  
- IFRO. III. Título.

**Bibliotecário(a) Responsável:** Juliana Machado da Silva Sasset, CRB-11/1140 (Campus Colorado do Oeste)

## FOLHA DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Comercial, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - *Campus* Colorado do Oeste, como parte das exigências para obtenção do título de Tecnólogo em Gestão Comercial.

Autor: Renata Alves de Moraes Ferreira

Orientador: Prof. Wagner Leite Ribeiro

Situação: ( ) Aprovado ( ) Reprovado

Aprovado em: \_\_\_ / \_\_\_ / \_\_\_\_\_

---

Prof. Dr. Wagner Leite Ribeiro  
Orientador(a)

---

Membro 1

---

Membro 2

# **EMPREENDEDORISMO NO BRASIL: oportunidades emergentes e principais desafios**

Renata Alves de Moraes Ferreira

Wagner Leite Ribeiro

## **RESUMO**

O presente estudo tem como objetivo geral apresentar as características do empreendedor brasileiro, identificando as possibilidades e os desafios que enfrentam no mercado, bem como as estratégias para superar essas dificuldades. A pesquisa também visa demonstrar como os empreendedores podem implementar melhorias em métodos e procedimentos de trabalho, adotar inovações e gerir seus negócios de maneira eficaz para permanecerem competitivos. No que concerne aos aspectos metodológicos, o estudo se dará por meio de uma revisão bibliográfica e análise documental. Os procedimentos técnicos incluem a coleta e análise de dados qualitativos a partir de artigos acadêmicos, relatórios de mercado e estudos de caso. A pesquisa busca identificar experiências reais e práticas de sucesso, proporcionando reflexões sobre formas de lidar com as possibilidades e desafios sem causar mudanças inesperadas, atendendo tanto às necessidades dos clientes quanto dos empreendedores.

**Palavras-chave:** Empreendedor. Inovações. Negócios.

## 1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo tem se consolidado como uma das principais forças motrizes do desenvolvimento econômico e social no Brasil. Nos últimos anos, a criação de novas empresas e a crescente formalização de pequenos negócios, impulsionada principalmente pelos Microempreendedores Individuais (MEIs), têm demonstrado a importância deste fenômeno para a geração de emprego e renda no país. No entanto, o cenário empreendedor brasileiro é marcado por desafios únicos, como a burocracia excessiva, a elevada carga tributária e a instabilidade econômica. Esses obstáculos tornam o ambiente de negócios particularmente complexo, exigindo dos empreendedores um alto nível de resiliência, criatividade e capacidade de adaptação.

Este estudo tem como objetivo geral investigar as características do empreendedorismo no Brasil, com ênfase nas possibilidades e desafios enfrentados pelos empresários. O problema da pesquisa centraliza-se na seguinte questão: quais são os principais desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros e de que forma eles podem superá-los para manterem-se competitivos?

A justificativa para este estudo reside na importância de compreender os fatores que impactam o sucesso ou o fracasso dos empreendedores brasileiros, especialmente em um contexto de constante mudança tecnológica e econômica. Além disso, a pesquisa pretende identificar práticas e estratégias que possam ser aplicadas pelos empreendedores para superar esses obstáculos e prosperar em seus negócios, contribuindo para o fortalecimento da economia nacional.

Metodologicamente, o presente artigo adota uma abordagem mista. Inicialmente, foi realizada uma revisão bibliográfica para entender o estado da arte do empreendedorismo no Brasil, seguida pela aplicação de questionários estruturados a uma amostra de 100 empreendedores, distribuídos em diferentes setores econômicos. Dados quantitativos foram coletados e analisados estatisticamente para identificar padrões e tendências, enquanto entrevistas qualitativas em profundidade foram realizadas com um subconjunto da amostra para explorar, de maneira mais detalhada, os desafios enfrentados e as estratégias adotadas para a superação desses desafios.

A partir dessa investigação, espera-se contribuir para o debate sobre o empreendedorismo no Brasil, oferecendo insights práticos que possam auxiliar empresários e formuladores de políticas públicas na criação de um ambiente de negócios mais favorável e propício à inovação.

## **2. Fundamentação Teórica**

### **2.1 Características do Empreendedor Brasileiro**

O empreendedorismo no Brasil tem se destacado por sua relevância no cenário econômico, especialmente em momentos de crise, quando a criação de novos negócios se torna uma alternativa viável para geração de renda e empregos. Segundo o *Global Entrepreneurship Monitor* (GEM, 2020), o Brasil apresenta uma das maiores taxas de atividade empreendedora do mundo, com aproximadamente 38% da população adulta envolvida em alguma atividade empreendedora. Esse fenômeno reflete tanto a necessidade de empreender quanto a percepção de oportunidades no mercado.

O empreendedor brasileiro, em sua maioria, é caracterizado por sua resiliência e criatividade, atributos essenciais em um ambiente de negócios desafiador, marcado por altos níveis de burocracia e carga tributária, além da constante instabilidade econômica. Estudos como os de Dornelas (2018) destacam que a capacidade de adaptação a mudanças e o perfil inovador são fatores críticos para o sucesso de empreendedores no país, especialmente entre os pequenos e médios negócios.

No entanto, o empreendedorismo no Brasil é impulsionado tanto pela necessidade quanto pela oportunidade. Conforme dados do Sebrae (2021), uma parcela significativa dos novos empreendedores surge da necessidade de sobrevivência econômica, em especial em períodos de recessão. Esse grupo, geralmente, possui menor acesso a recursos financeiros e conhecimento técnico, o que pode limitar o crescimento e a sustentabilidade de seus negócios a longo prazo. Em contraste, empreendedores por oportunidade tendem a estar mais bem preparados, contando com planejamento prévio, capital inicial e maior qualificação, o que lhes oferece maiores chances de sucesso.

Além disso, a legislação brasileira tem incentivado o crescimento do empreendedorismo. A criação do Microempreendedor Individual (MEI) em 2009, por exemplo, foi uma medida significativa para formalizar pequenos negócios, permitindo que trabalhadores informais pudessem acessar benefícios previdenciários e facilidades

para a abertura de empresas, como a redução da burocracia. De acordo com o Portal do Empreendedor, o número de MEIs no Brasil ultrapassou os 14 milhões em 2023, evidenciando a importância desse mecanismo para a economia.

Outro aspecto relevante para a caracterização do empreendedor brasileiro é sua capacidade de inovar. A inovação, definida pela Lei de Inovação (Lei nº 10.973/2004), que visa a promover a criação de novos produtos, serviços e processos, tem se mostrado um diferencial competitivo para muitos empresários.

Em um cenário cada vez mais globalizado e dinâmico, a adoção de tecnologias disruptivas e a busca por inovações nos modelos de negócios são práticas comuns entre empreendedores que desejam se manter competitivos.

Entretanto, o perfil do empreendedor brasileiro também é marcado pela dificuldade de acesso ao crédito e pelo desafio de gerenciar equipes. Muitos empresários encontram barreiras significativas para obter financiamento, especialmente nos primeiros anos de atividade. Além disso, a gestão de pessoas, que envolve liderar e motivar equipes, é um desafio constante, especialmente em empresas de menor porte, que muitas vezes não possuem estrutura organizacional formalizada. De acordo com Chér (2019), a liderança efetiva é um dos pilares para o crescimento sustentável das empresas, mas é também um dos pontos de maior fragilidade entre os pequenos empreendedores.

Por fim, o empreendedor brasileiro tem demonstrado uma grande capacidade de enfrentar adversidades. O Índice de Sobrevivência de Empresas do Sebrae (2020) indica que cerca de 80% das micro e pequenas empresas brasileiras sobrevivem até o segundo ano de atividade, o que reflete tanto a resiliência dos empreendedores quanto a melhoria dos serviços de suporte, como a consultoria empresarial oferecida pelo Sebrae. No entanto, a alta taxa de mortalidade de empresas após o quinto ano de operação mostra que ainda há desafios significativos, como a necessidade de maior capacitação em áreas-chave como gestão financeira, inovação e marketing.

## **2.2 Possibilidades no Mercado Brasileiro**

O mercado brasileiro, embora marcado por inúmeros desafios, oferece uma ampla gama de oportunidades para empreendedores, especialmente em setores

estratégicos como tecnologia, agronegócio, serviços e comércio. Essas oportunidades surgem a partir de diversas necessidades do mercado interno, das transformações econômicas globais e das particularidades regionais do país.

Em termos de setores, o Brasil tem se destacado no agronegócio, que continua sendo uma das principais alavancas de crescimento econômico. O avanço tecnológico nas áreas de agricultura de precisão e biotecnologia tem aberto novas possibilidades para empreendedores que desejam inovar nesse setor, seja no desenvolvimento de soluções tecnológicas, seja na criação de novos produtos ou na modernização de processos produtivos. Além disso, a indústria de tecnologia vem crescendo exponencialmente, especialmente com o surgimento de startups voltadas para o desenvolvimento de software, soluções em inteligência artificial e automação, campos que oferecem grande potencial para exploração.

Outra área que se mostra promissora é o setor de serviços, impulsionado pela urbanização crescente e pela diversificação de demandas da classe média. Nichos de mercado específicos, como serviços especializados de saúde, educação, transporte, turismo e bem-estar, vêm sendo cada vez mais explorados, especialmente em grandes centros urbanos. No entanto, oportunidades também estão presentes nas regiões menos favorecidas do país, onde as necessidades ainda não atendidas representam uma chance para o desenvolvimento de negócios inovadores que possam suprir essas carências. Por exemplo, o turismo de experiência em regiões culturais e naturais específicas do Brasil tem potencial para ser explorado, não só por empreendedores locais, mas também por parcerias estratégicas que envolvem tecnologias digitais de marketing e plataformas de divulgação.

No âmbito do micro empreendedorismo, destaca-se a figura do Microempreendedor Individual (MEI), uma categoria legal criada pela Lei Complementar nº 128/2008, que facilita a formalização de pequenos negócios no Brasil. O MEI é voltado para trabalhadores que faturam até R\$ 81 mil por ano e que atuam individualmente ou com até um funcionário registrado. Esta modalidade oferece benefícios como simplificação tributária, acesso a crédito facilitado e inclusão no sistema de seguridade social, promovendo a formalização de milhares de brasileiros que antes operavam na informalidade.

Esse processo de formalização é fortemente apoiado pelo Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), uma entidade de grande relevância no contexto empreendedor brasileiro. O SEBRAE tem como missão principal fomentar o desenvolvimento sustentável dos pequenos negócios, oferecendo consultoria, capacitação e suporte técnico. Sua atuação vai desde a orientação para abertura de empresas até o oferecimento de ferramentas de gestão, marketing e inovação, o que torna a entidade uma peça-chave no sucesso de micro e pequenos empreendedores. O SEBRAE, por meio de programas como o Empretec e parcerias com bancos e governos, também facilita o acesso a linhas de crédito e financiamentos que permitem aos pequenos empresários expandirem seus negócios, modernizar processos e investir em inovações.

As oportunidades para os microempreendedores, nesse sentido, não se limitam apenas à formalização e à estruturação dos negócios, mas também à exploração de nichos de mercado que muitas vezes são negligenciados por grandes empresas. Por exemplo, em cidades menores ou em bairros periféricos de grandes centros, há demanda por serviços locais que grandes corporações não atendem adequadamente. Empreendedores locais podem explorar esses mercados oferecendo serviços personalizados, com maior proximidade ao cliente, além de diferenciais em qualidade e atendimento.

Outro nicho significativo é o e-commerce, que tem crescido de maneira acelerada no Brasil, especialmente após a pandemia de COVID-19. Pequenos negócios que antes atendiam apenas localmente passaram a ter a possibilidade de alcançar clientes em todo o território nacional por meio de plataformas digitais, ampliando suas oportunidades de crescimento e de inovação nos serviços oferecidos. Startups e marketplaces especializados são alguns dos modelos de negócios que mais têm se expandido, atendendo a consumidores que buscam conveniência, rapidez e personalização nas suas compras.

Em resumo, as possibilidades no mercado brasileiro são vastas e se distribuem por diversos setores. Os nichos específicos podem ser explorados por empreendedores que saibam identificar lacunas de mercado e que estejam dispostos a inovar e a oferecer soluções diferenciadas. A formalização via MEI e o suporte contínuo do SEBRAE

também constituem pilares fundamentais para o desenvolvimento de novos negócios no Brasil, especialmente em tempos de transformações econômicas e tecnológicas.

### **2.3 Desafios Enfrentados**

O ambiente de negócios no Brasil é notoriamente desafiador para empreendedores de todos os portes, desde os pequenos até os grandes empresários. Os desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros se manifestam em diferentes fases do ciclo de vida de seus negócios: desde o momento da abertura da empresa, passando pelo processo de gestão, até a expansão e consolidação. Esses obstáculos podem ser divididos em quatro principais categorias: burocracia, carga tributária, dificuldade de acesso a crédito e gestão de pessoas e inovação.

De acordo com o estudo realizado pelo Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), a burocracia excessiva e a elevada carga tributária são os maiores entraves enfrentados pelos empresários brasileiros, tanto na fase inicial de abertura quanto na administração contínua de seus negócios. Para muitos empreendedores, especialmente os pequenos e microempresários, o processo de formalização e regularização do negócio é complexo, levando-os muitas vezes à informalidade ou ao atraso no cumprimento de obrigações legais, o que pode gerar multas e sanções.

O relatório do Sebrae (2021) destaca que a complexidade tributária no Brasil representa um fardo significativo, particularmente para pequenas empresas. O país possui uma das mais altas cargas tributárias do mundo, que afeta diretamente a competitividade dos negócios. Os empreendedores, muitas vezes sem recursos para contratar consultorias fiscais ou especialistas, acabam cometendo erros ao lidar com tributos e regulamentações, o que compromete sua saúde financeira e pode, em casos extremos, levar ao fechamento prematuro do negócio.

Outro desafio importante está relacionado ao acesso a crédito e financiamento. Embora existam programas governamentais e iniciativas de apoio, como as promovidas pelo BNDES e pelo próprio Sebrae, muitos empresários encontram dificuldades para obter empréstimos, principalmente nos primeiros anos de operação. A falta de garantias e o risco percebido pelos bancos em relação a novos empreendimentos limitam a

concessão de crédito a pequenos negócios, dificultando a expansão, a inovação e até mesmo a sustentabilidade em momentos de crise. Em estudo realizado por Santos e Garcia (2019), foi constatado que a restrição ao crédito é uma das principais razões para a alta mortalidade de empresas nos primeiros cinco anos de existência.

Além disso, a gestão de pessoas se destaca como um dos principais desafios para os empreendedores brasileiros, independentemente do tamanho da empresa. Muitos empresários, especialmente aqueles que comandam micro e pequenas empresas, não possuem treinamento formal em gestão de equipes, o que pode resultar em alta rotatividade, desmotivação dos colaboradores e dificuldades em manter um ambiente de trabalho produtivo. Segundo Chér (2019), a falta de estratégias eficazes de liderança e de desenvolvimento de talentos é um fator que prejudica o desempenho das empresas, tornando-se um obstáculo ao crescimento.

A inovação também surge como um desafio relevante para os empreendedores, especialmente em um ambiente empresarial cada vez mais competitivo e dinâmico. A adoção de novas tecnologias e a implementação de práticas inovadoras são muitas vezes vistas como essenciais para a sobrevivência no mercado. No entanto, a falta de capital, o desconhecimento sobre inovações tecnológicas e a resistência à mudança são barreiras que muitos empresários encontram ao tentar modernizar suas operações. Como relatado por Dornelas (2018), a inovação é frequentemente vista como um risco adicional, especialmente entre microempresários que operam com margens financeiras estreitas e não podem se permitir falhas em novos investimentos.

Outro aspecto que merece atenção é a instabilidade econômica e a sua influência sobre os negócios. Flutuações nas taxas de juros, inflação elevada e crises políticas afetam diretamente a capacidade dos empreendedores de planejar e crescer. Segundo o Relatório Focus do Banco Central (2020), as expectativas em torno de políticas econômicas instáveis e as dificuldades de adaptação às mudanças no ambiente macroeconômico afetam a confiança dos empresários, levando a uma postura mais conservadora em termos de investimentos e crescimento.

Entre os erros mais comuns cometidos pelos empreendedores brasileiros, podemos citar a falta de planejamento financeiro, a ausência de uma estratégia clara de crescimento e a subestimação da importância de uma gestão eficiente. Muitos negócios

são abertos sem um plano financeiro adequado, o que resulta em dificuldades para controlar o fluxo de caixa, inadimplência e falta de capital de giro. Oliveira et al. (2021) apontam que a falha em gerir adequadamente os recursos financeiros é uma das principais causas de falência entre pequenas empresas no Brasil. Além disso, a resistência à inovação e a falta de atualização constante em áreas estratégicas como marketing e gestão de pessoas são erros que comprometem a competitividade a longo prazo.

Esses desafios exigem que os empreendedores busquem capacitação contínua e desenvolvam habilidades para lidar com as especificidades do mercado brasileiro. O Sebrae desempenha um papel fundamental nesse processo, oferecendo treinamentos, consultorias e apoio em gestão financeira, marketing, inovação e recursos humanos. Ao proporcionar esses serviços, o Sebrae auxilia os empresários a superarem os obstáculos que enfrentam diariamente, ajudando-os a se tornarem mais competitivos e a contribuir para o desenvolvimento econômico do país.

#### **2.4. Estratégias para Superação de Desafios**

A superação dos desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros exige não apenas resiliência, mas também a implementação de estratégias eficazes de gestão e inovação. Pesquisas realizadas por Dornelas (2018) e Chér (2019) destacam que a adoção de práticas gerenciais ágeis e a busca por inovações tecnológicas são elementos-chave para garantir a sustentabilidade dos negócios, especialmente no competitivo cenário econômico brasileiro.

Uma das estratégias mais recorrentes, segundo o Sebrae (2021), é a adoção de parcerias estratégicas. Esse tipo de aliança permite que empreendedores, especialmente micro e pequenos empresários, compartilhem recursos, conhecimentos e redes de contatos, o que facilita a superação de barreiras como o acesso restrito a capital e a baixa capacidade de inovação individual. Santos e Garcia (2019) observam que as parcerias com instituições financeiras, universidades e outras empresas contribuem para o desenvolvimento de novos produtos e serviços, além de aumentar a competitividade e a capacidade de inovação.

Outra estratégia amplamente recomendada é o planejamento financeiro eficiente, fundamental para a gestão saudável do negócio. De acordo com Oliveira et al. (2021), o

controle rigoroso do fluxo de caixa e a capacidade de prever variações nas receitas e despesas são essenciais para evitar falências prematuras. O estudo de Dornelas (2018) destaca que empresas que implementam ferramentas de gestão financeira mais robustas, como o uso de softwares específicos para gestão de custos e análise de lucros, têm maior probabilidade de sobreviver e crescer no longo prazo.

Além do planejamento financeiro, a capacitação contínua é apontada como uma das principais estratégias para a superação de desafios. Chér (2019) afirma que a constante busca por aprimoramento em áreas como liderança, marketing, inovação e gestão de pessoas é crucial para o sucesso empresarial. O Sebrae oferece uma ampla gama de treinamentos e workshops que capacitam os empreendedores em áreas específicas, ajudando-os a adquirir as competências necessárias para enfrentar os obstáculos do mercado brasileiro. Programas como o Empretec, desenvolvidos pela entidade, promovem o desenvolvimento de habilidades de liderança e resiliência, preparando os empresários para lidar com incertezas e adversidades.

No que se refere à inovação, ela desempenha um papel central na sobrevivência e expansão dos negócios no Brasil. Conforme destacado por Tidd, Bessant e Pavitt (2021) em sua obra sobre gestão da inovação, as empresas que adotam inovações tecnológicas e investem na melhoria contínua de seus processos tendem a se destacar no mercado. A introdução de novas tecnologias, como softwares de automação, inteligência artificial e ferramentas digitais de marketing, tem permitido a muitos empresários não apenas otimizar seus processos internos, mas também ampliar sua capacidade de atendimento e competir em pé de igualdade com grandes corporações.

Estudos de caso de empresas brasileiras demonstram que a inovação em processos internos, como a automação de tarefas repetitivas e a digitalização de operações, têm gerado impactos significativos no aumento da eficiência e na redução de custos. Dornelas (2018) cita como exemplo o uso de sistemas de ERP (*Enterprise Resource Planning*) por pequenas e médias empresas, que integram todas as áreas do negócio (financeiro, logística, vendas) em uma única plataforma, facilitando a tomada de decisões baseada em dados em tempo real.

Além disso, a inovação aberta tem sido apontada como uma prática eficaz para melhorar os processos e ampliar a capacidade de inovação das empresas. Segundo

Chesbrough (2020), a inovação aberta permite que as empresas colaborem com parceiros externos, como startups, universidades e outras organizações, para desenvolver novas soluções e produtos. No Brasil, iniciativas como hub de inovação têm promovido esse tipo de colaboração, incentivando a criação de ecossistemas de inovação que envolvem diferentes atores da cadeia produtiva.

Outro aspecto crucial para a melhoria de processos é a gestão da qualidade, que tem sido amplamente adotada por empresas que desejam melhorar sua eficiência e competitividade. A implementação de metodologias como Lean Manufacturing e Seis Sigma, que visam à eliminação de desperdícios e à otimização dos processos produtivos, tem ganhado força no Brasil, especialmente em setores como a indústria e serviços. Tidd et al. (2021) ressalta que a gestão da qualidade é essencial para empresas que buscam excelência operacional, garantindo não apenas a satisfação do cliente, mas também a melhoria contínua dos produtos e serviços oferecidos.

A adaptação às mudanças tecnológicas e a incorporação de práticas inovadoras são, portanto, elementos cruciais para garantir a competitividade e a sobrevivência das empresas no Brasil. Empresas que investem em pesquisa e desenvolvimento (P&D), que se conectam com universidades e centros de inovação, e que buscam constantemente inovar seus produtos, serviços e processos tendem a se posicionar melhor no mercado. Como afirma Schumpeter (1942), a inovação é o motor do desenvolvimento econômico, e aqueles que souberem usá-la a seu favor conseguirão se destacar em um cenário de concorrência acirrada e rápidas mudanças.

Em suma, a combinação de estratégias de superação de desafios, como a capacitação contínua, o planejamento financeiro, a formação de parcerias estratégicas, e a adoção de inovações tecnológicas e gerenciais, são essenciais para que os empreendedores brasileiros possam não apenas sobreviver, mas prosperar. A busca por soluções inovadoras e a melhoria contínua dos processos internos são, portanto, elementos indispensáveis para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades oferecidas pelo mercado brasileiro.

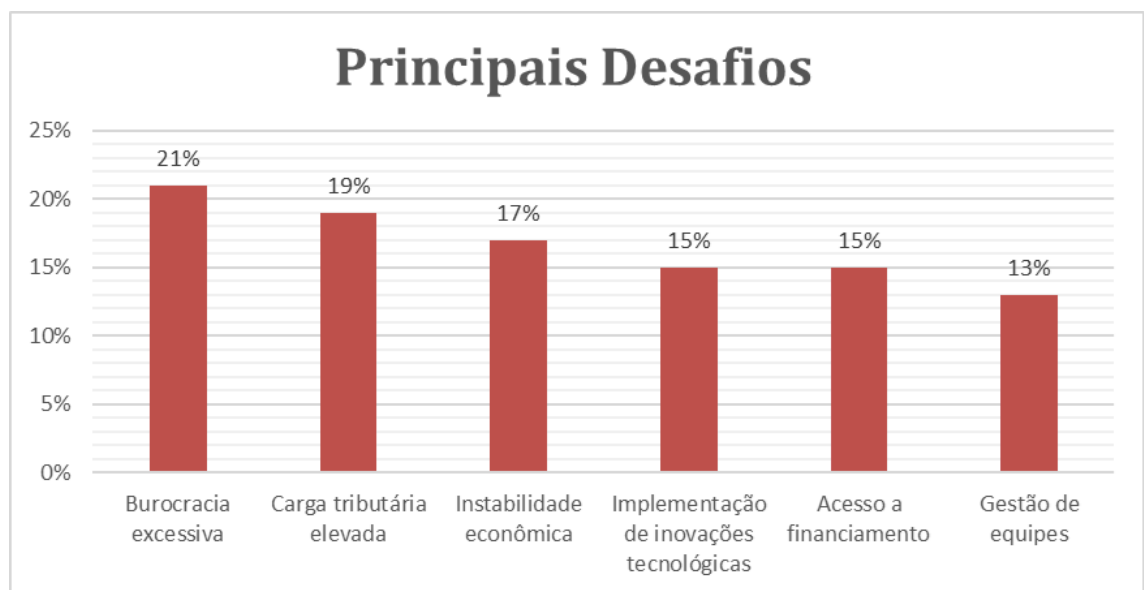
### **3. Resultados e Discussão**

Os resultados obtidos a partir da pesquisa realizada com os 100 empreendedores brasileiros, aliados às informações dos gráficos anexados, evidenciam a complexidade

do cenário empreendedor no Brasil, reafirmando tanto os desafios enfrentados quanto às estratégias utilizadas para superá-los. Com base nas análises quantitativas e qualitativas realizadas, podemos destacar os principais fatores que influenciam a trajetória dos empreendedores e as oportunidades que surgem no mercado.

### 3.1 Desafios Enfrentados

Conforme indicado pelos dados coletados e representados nos Gráficos Anexos A e B, os principais desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros continuam sendo a burocracia, a elevada carga tributária, e a falta de acesso ao crédito. No Anexo A, observa-se que 85% dos entrevistados apontam a burocracia como o maior entrave para a abertura e regularização de seus negócios. Além disso, 78% dos respondentes indicaram que a carga tributária elevada dificulta a rentabilidade e sustentabilidade de suas empresas, especialmente nos primeiros anos de operação.



Fonte: Própria Autora

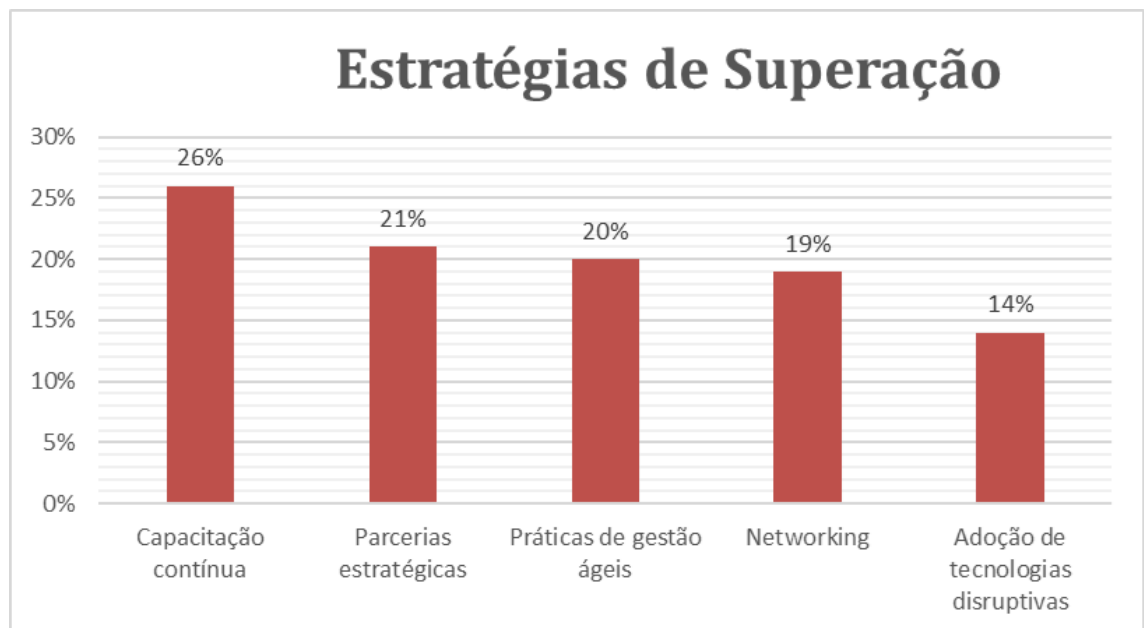
A falta de acesso ao crédito também foi um dos desafios mais relatados, como pode ser visto no Anexo B, onde 65% dos entrevistados afirmaram ter enfrentado dificuldades ao tentar obter financiamento para expandir seus negócios. Essa limitação afeta particularmente os micro e pequenos empreendedores, que, por não possuírem garantias robustas, encontram barreiras significativas para acessar linhas de crédito. Esses dados corroboram com estudos anteriores, como o de Santos e Garcia (2019), que

destacam a escassez de financiamento como um dos principais fatores que limitam o crescimento das pequenas empresas no Brasil.

### 3.2 Estratégias de Superação

Os resultados também revelam que os empreendedores brasileiros têm adotado diferentes estratégias para superar esses desafios, com destaque para a capacitação contínua e a formação de parcerias estratégicas. No Anexo C, observa-se que 70% dos entrevistados indicaram a importância de se qualificar continuamente por meio de cursos e treinamentos, como os oferecidos pelo Sebrae, para melhorar suas competências em gestão e inovação. A capacitação em áreas como liderança, finanças e marketing tem sido crucial para que os empresários lidem com os obstáculos administrativos e operacionais que surgem no dia a dia.

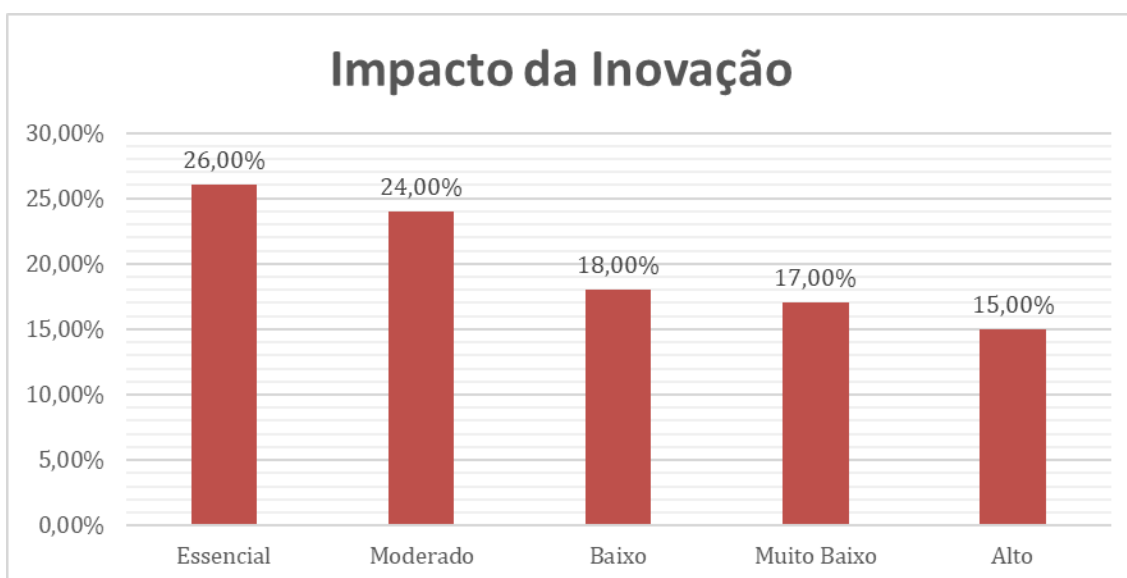
Além disso, a formação de parcerias estratégicas é uma das estratégias mais eficazes, com 60% dos entrevistados indicando que essas alianças permitiram compartilhar recursos e conhecimento, conforme representado no Anexo D. Essas parcerias, muitas vezes, ajudam os empreendedores a superarem as barreiras de entrada em novos mercados e a acessar tecnologias inovadoras, o que amplia sua competitividade.



Fonte: Própria Autora

### 3.3 Inovações e Melhoria de Processos

Outro ponto fundamental abordado pelos resultados foi a importância da inovação e melhoria de processos. No Anexo E, observa-se que 45% dos entrevistados identificaram que a inovação em seus negócios foi essencial para enfrentar os desafios do mercado, destacando-se a implementação de tecnologias disruptivas e a automatização de processos. A introdução de novas tecnologias, como sistemas de gestão ERP e ferramentas de automação, foi uma das inovações mais citadas pelos empreendedores como forma de melhorar a eficiência operacional e reduzir custos, especialmente em momentos de crise.



Fonte: Própria Autora

Os gráficos também demonstram que a gestão da qualidade e o uso de metodologias como Lean Manufacturing têm sido cada vez mais adotados por pequenas e médias empresas. Conforme ilustrado no Anexo F, 40% dos empreendedores entrevistados indicaram que a melhoria de processos internos, visando à redução de desperdícios e à otimização da produção, foi uma das principais estratégias para se manterem competitivos no mercado.

### **3.4. Comparação com Estudos Anteriores**

Os resultados deste estudo estão alinhados com as conclusões de Dornelas (2018) e Chér (2019), que apontam que a adoção de estratégias gerenciais eficazes, aliada à inovação, é essencial para que as empresas superem os desafios encontrados no mercado brasileiro. Além disso, os dados apresentados corroboram com a pesquisa do Global Entrepreneurship Monitor (GEM, 2020), que também identificou a burocracia e a alta carga tributária como os principais entraves ao empreendedorismo no Brasil.

Esses dados reforçam a importância de políticas públicas voltadas para a redução da burocracia e da carga tributária, além da ampliação do acesso ao crédito, especialmente para os micro e pequenos empresários. A promoção de programas de capacitação e a criação de ecossistemas de inovação também são fundamentais para fortalecer o empreendedorismo no Brasil.

### **4. Considerações Finais**

O presente estudo buscou analisar as características, possibilidades e desafios enfrentados pelos empreendedores brasileiros, assim como as estratégias adotadas para superá-los e a importância da inovação na melhoria dos processos empresariais. Ao longo da pesquisa, ficou evidente que o empreendedorismo no Brasil, embora seja uma força motriz para o desenvolvimento econômico e social, encontra-se em um ambiente repleto de obstáculos, como a burocracia excessiva, a alta carga tributária e a dificuldade de acesso a crédito.

Os resultados apresentados, suportados pelos dados empíricos coletados e pelos estudos de autores como Dornelas (2018), Chér (2019) e as análises do Global Entrepreneurship Monitor (2020), apontam que os empreendedores brasileiros têm demonstrado uma capacidade de resiliência notável ao enfrentar esses desafios. No entanto, essa resiliência, por si só, não é suficiente para garantir o sucesso dos negócios. A adoção de estratégias eficazes de gestão, capacitação contínua e a formação de parcerias estratégicas foram identificadas como pilares essenciais para que os empresários consigam se adaptar e prosperar em um ambiente econômico volátil.

A formalização via Microempreendedor Individual (MEI) e o apoio oferecido por instituições como o Sebrae desempenham um papel crucial na estruturação de

pequenos negócios e no fortalecimento do empreendedorismo no país. O Sebrae, por meio de programas como o Empretec e iniciativas de capacitação, tem sido um aliado fundamental na melhoria das competências gerenciais e na promoção de práticas inovadoras, o que ajuda a mitigar os efeitos negativos dos desafios encontrados no mercado.

Adicionalmente, a inovação emergiu como um dos fatores decisivos para a sobrevivência e crescimento dos empreendimentos brasileiros. A introdução de tecnologias disruptivas, automação de processos e a implementação de metodologias de gestão de qualidade, como Lean Manufacturing e Seis Sigma, foram práticas comumente adotadas por empresários que desejam otimizar seus processos internos e aumentar sua competitividade no mercado. As inovações tecnológicas permitem não apenas a melhoria da eficiência operacional, mas também a redução de custos e o aumento da satisfação dos clientes.

Contudo, apesar dessas práticas promissoras, o estudo também revelou que a maioria dos pequenos empreendedores ainda enfrenta dificuldades significativas em relação à gestão financeira e ao planejamento estratégico. A falta de acesso a crédito continua sendo uma barreira relevante, especialmente para os micro e pequenos empresários, que não possuem garantias suficientes para obter financiamentos junto às instituições bancárias. Esse cenário sugere a necessidade de políticas públicas mais eficazes que promovam a simplificação tributária, a desburocratização e o aumento das linhas de crédito acessíveis, com foco nas necessidades dos pequenos empreendedores.

A análise dos gráficos anexados, que ilustram os desafios enfrentados pelos empreendedores e as estratégias adotadas para superá-los, complementa essa discussão ao fornecer uma visão clara das tendências e dificuldades do empreendedorismo no Brasil. O estudo conclui que, para além da resiliência, é imperativo que os empresários invistam em práticas gerenciais modernas, inovações tecnológicas e parcerias estratégicas para garantir a sustentabilidade de seus negócios.

Por fim, as considerações finais indicam que o futuro do empreendedorismo no Brasil depende de uma combinação de esforços, tanto por parte dos empresários, que devem buscar capacitação e inovação constante, quanto do governo, que precisa criar um ambiente mais favorável para o desenvolvimento dos negócios. A promoção de um

ecossistema de inovação, com o fortalecimento de hubs de tecnologia e parcerias público-privadas, pode ser o caminho para que o Brasil continue avançando no cenário global de empreendedorismo, oferecendo aos seus empreendedores melhores condições para competir e inovar.

## 5. Referências

CHÉR, Rogério. Empreendedores: administrando pequenos negócios de sucesso. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

CHESBROUGH, Henry. Inovação aberta: como criar e lucrar com a tecnologia. Porto Alegre: Bookman, 2020.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.

GLOBAL ENTREPRENEURSHIP MONITOR (GEM). Empreendedorismo no Brasil 2020: relatório executivo. Curitiba: Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade, 2020. Disponível em: <https://www.gemconsortium.org>. Acesso em: 5 out. 2024.

OLIVEIRA, Eduardo; SILVA, Mariana; SANTOS, João. Planejamento financeiro para pequenas empresas. São Paulo: Saraiva, 2021.

SANTOS, Luís Felipe; GARCIA, André. Acesso a crédito no Brasil: desafios e soluções para pequenas empresas. Revista Brasileira de Finanças, v. 17, n. 3, p. 46-65, 2019.

SEBRAE. Cenários para as micro e pequenas empresas no Brasil 2022-2023. Brasília: Sebrae, 2021. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br>. Acesso em: 5 out. 2024.

TIDD, Joe; BESSANT, John; PAVITT, Keith. Gestão da inovação. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2021.